

Abert rebate acusações e lembra antecedentes

Brasília — A Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão — Abert — considera “absurdas e sem fundamento” as acusações que lhe estariam sendo feitas de “coordenar uma campanha contra o Congresso Nacional”, por suposto descontentamento com a lei que regulamentou a propaganda gratuita para as eleições municipais. Segundo nota oficial expedida pela Associação, a legislação “não consistiu em derrota para a Abert”, que não tem por que “imiscuir-se no debate sobre distribuição do horário gratuito entre os partidos”.

A nota, assinada pelo presidente da Abert, Joaquim Mendonça, afirma ainda que o interesse demonstrado recentemente pela imprensa brasileira pelo funcionamento do Congresso Nacional é “proveniente de notórios e lamentáveis fatos ocorridos quando da votação do projeto de lei regulando as próximas eleições municipais” — o caso dos deputados pianistas — para o qual “não contribuíram a Abert ou qualquer órgão da imprensa brasileira”.

A Abert contesta as críticas de parlamentares com o argumento de que “a idéia de que possa ter interesse em desmoralizar o Congresso Nacional é um contra-senso, já que é um órgão que luta pela existência de uma radiodifusão livre e sadia, o que só pode existir com um Congresso independente e respeitável”. Segundo a nota, atacar a imprensa foi uma das práticas condenáveis da velha República, que esperamos ver eliminada, se queremos fazer vingar a nova.”.